

SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM

as
**TEM
PES
TADES**
da vida

MÁRCIO VALADÃO



As
Tempestades
da vida

MÁRCIO VALADÃO

AS TEMPESTADES DA VIDA

Categoria: Cristianismo

As Tempestades da Vida

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

76 p

1. Devocional 2. Provações 3. Perseverança

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degração, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa Caio Oliveira
e diagramação: *caioliveira.designer@gmail.com*

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 09

Introdução 11

| Capítulo 1 |

As tempestades 15

Tempestade como juízo divino..... 16

Tempestade como correção..... 22

Tempestade como levante das trevas..... 26

Tempestades como provações..... 29

Por que vêm as tempestades?..... 32

| Capítulo 2 |

Quando as tempestades vêm 33

Deus no controle..... 34

É preciso descansar..... 37

Avaliar e rever..... 38

Fé para continuar. Ou recomeçar..... 40

Exercendo a gratidão..... 43

| Capítulo 3 |

Lições finais sobre as tempestades	47
<i>Fortalecendo-se em Deus</i>	48
<i>Mais</i>	51
<i>Sossegai</i>	54
<i>Agentes das tempestades</i>	56
<i>Perseverar... E viver um dia de cada vez</i>	57
Conclusão	63
Oração final	71

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

*– Passada a tempestade, o ímpio já não existe,
mas o justo permanece firme para sempre.*

(Provérbios 10.25.).

Tempestade! Não gostamos muito dessa palavra porque ela nos traz à lembrança temores, lágrimas, dores. Muitas vezes a ela vem sem que a gente espere, e quando vem com força total, é difícil conter a sua fúria. Por onde passa, tudo é destruído. É um desafio e difícil conter seu ímpeto. Claro, estou me referindo às tempestades de ordem natural.

Mas, e quando vêm as tempestades de situações, de lutas, de coisas que nos acontecem?! Houve um momento em que Jesus também enfrentou a tempestade. Foi uma tempestade tanto de ordem “natural” – em razão dos ventos fortes, do mar revoltoso e dos céus escuros – como também de situações

diversas, pois a vida dele e a de todos os que estavam com ele no barco naquele dia estava em risco. O registro desse episódio e o que aconteceu de fato está nos evangelhos: Mateus 8.28-34, Marcos 4.35-41 e Lucas 8.26-39

Mesmo quando Jesus está no barco de nossas vidas, as tempestades podem chegar. Mas muitos não pensam assim e chegam até a apregar que a vida com Jesus é fácil. E como é tão delicado quando falta o conhecimento de Deus e das Suas verdades! (Oseias 6.6.).

As tempestades da vida chegam, e não vêm dentro de uma programação. Não estava na agenda de muitas cidades ou localidades a chegada de um evento tão drástico como uma forte tempestade, e quando ela veio, deixou um rastro de destruição. Vemos isso pelas manchetes nos noticiários de TV's e jornais e na internet. O estrago costuma ser grande. E maiores ainda são os traumas deixados.

Assim acontece conosco quando as situações vêm: elas não mandam aviso, e podem causar danos sérios. E muitos de nós nos perguntamos: “E agora?”

Não é apenas nos dias de hoje que as tempestades acontecem. Há milhares de anos a nação egípcia

passou por um trauma que muito a abalou. Diz a Palavra:

– De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo. (Êxodo 9. 24.25.).

A razão dessa forte tempestade sobre o Egito é sua arrogância e maldade por ter escravizado o povo de Israel. Essa tempestade foi uma das dez pragas enviadas à nação. Tão interessante é que aqueles que eram de Israel foram poupados – Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras. (Verso 26.).

Tempestades! Quem de nós não passou por alguma?! Talvez nesse instante você esteja passando por uma. É sobre isso que vou falar. Minha oração ao Pai é para que Ele fale ao seu coração e que seu ânimo e suas forças sejam recobrados, porque Ele é contigo. Sempre foi. E são tantas as promessas da parte d’Ele também para esse dia de tempestade.

Que o Senhor continue te abençoando.

Uma ótima e abençoada leitura.

Capítulo 1

As tempestades

– O meu coração está acelerado; os pavores da morte me assaltam. Temor e tremor me dominam; o medo tomou conta de mim. Então eu disse: “Quem dera eu tivesse asas como a pomba; voaria até encontrar repouso! Sim, eu fugiria para bem longe, e no deserto eu teria o meu abrigo. Eu me apressaria em achar refúgio longe do vendaval e da tempestade.”

(Salmos 55.4-8).

Tempestade! Quem já não passou por alguma?! Elas assustam e causam medo e pavor exatamente porque não sabemos como e quando vão terminar. E muitas vezes elas são imprevisíveis. Elas podem ser tanto de ordem natural, um fenômeno da natureza, como de ordem de situações adversas que nos sobrevêm. Tanto uma quanto outra nos traz angústia, medo, pânico. Quanto maior é sua força, maior são os nossos temores.

As narrativas bíblicas sobre o assunto tempestade são inúmeras. Muitas vezes elas vêm sobre um

indivíduo ou uma nação como permissão divina (para tratamento e correção para que haja arrependimento), como juízo para punição (por causa de um pecado cometido) ou pela arrogância e soberba que tentam se opor ao próprio Deus. E às vezes elas vêm como um levante das trevas por causa de algo que está sendo feito em prol do Seu Reino. A tempestade que Jesus e os discípulos enfrentaram é um bom exemplo. Por isso que Jesus estendeu as mãos e a repreendeu. Imediatamente a tempestade cessou. Por fim, há também aquelas tempestades que Deus permite para nos provar, para que amadureçamos na fé e no relacionamento com Ele.

É tão vasta e rica a narrativa bíblica sobre essa temática que por limitação de espaço não vou me ater a fundo sobre cada um desses episódios. Mas quero fazer a menção deles, ainda que de modo suscito.

Tempestade como juízo divino

– ...*O Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.* (Naum 1.3b.)

Como é tremendo o nosso Deus! Ele é o Todo-Poderoso, e nada, absolutamente nada, escapa de Seu controle. Ele tem o universo em Suas mãos e usa o que quer e o que tem para demonstrar toda a Sua glória e o Seu poder. Até mesmo a natureza, que Ele mesmo criou. E por toda a Palavra vemos Ele agindo através dos fenômenos naturais.

O primeiro e maior relato que temos sobre o Seu poder através da tempestade, da força das águas, é o do dilúvio, que veio como juízo severo sobre a terra àquele período por causa da sua maldade. Quem não conhece essa história?! Está em Gênesis, capítulos 6 a 8. Apenas uma família sobreviveria: a de Noé. Veja o que Deus lhe dissera: – *Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá.* (Gênesis 6.17.).

Tente imaginar o poder e a fúria dessas águas, dessa tempestade! A destruição foi grande e em massa. Foram quarenta dias ininterruptos de chuva pesada sobre a terra, e ainda hoje o dilúvio é assunto para estudo e debates. Bem tempo depois do ocorrido em Gênesis, o apóstolo Pedro trataria do tema, para falar também sobre o juízo sobre a terra, mas agora

não por uma tempestade, pelas águas, mas pelo fogo:

– Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água. Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios. (2 Pedro 3.3-7.).

Houve também um segundo episódio após o dilúvio que teve como instrumento de juízo sobre um povo a própria tempestade. Dessa vez a ira divina recaiu sobre a nação do Egito, que por muitos anos escravizara o Seu povo, o povo de Israel. E não foi uma tempestade qualquer. Essa terrível tempestade foi uma das dez pragas enviadas por Deus para juízo sobre a nação egípcia:

– ...E fez o Senhor cair chuva de pedras sobre a terra do Egito. De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão grave, qual nunca

houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo. (Êxodo 9.23-25.).

Outra tempestade que a Palavra menciona e que viria também sobre um povo por conta de toda a sua maldade é a que foi proclamada pelo profeta Amós, pois os amonitas atacariam a Israel com extrema violência e desumanidade, matando a todos, incluindo jovens, crianças e até mulheres grávidas, tirando de seus ventres os bebês ainda nem nascidos. O próprio profeta Eliseu previu essa catástrofe e chorou (2 Reis 7.7-15.). Essas foram as palavras do profeta Amós acerca da tempestade como sinônima de juízo que viria:

– Assim diz o SENHOR: “Por três transgressões de Amom, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque rasgou ao meio as grávidas de Gileade a fim de ampliar as suas fronteiras, porei fogo nos muros de Rabá, que consumirá as suas fortalezas em meio a gritos de guerra no dia do combate, em meio a ventos violentos

num dia de tempestade. O seu rei irá para o exílio, ele e toda a sua corte”, diz o SENHOR. (Amós 1.13-15./NVI.).

Ainda sobre as tempestades como castigo divino, vemos o profeta Jeremias profetizando a respeito de um povo que se havia corrompido terrivelmente. Lamentavelmente, o Seu povo, o povo de Israel. Eis a sentença dos céus por causa disso:

– Eis a tempestade do Senhor! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos. Não se desviará a ira do Senhor, até que ele execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias, entenderéis isso claramente (Jeremias 1.19,20.).

Os falsos profetas à época que muito fizeram errar a nação e que não apregoaram o arrependimento para que todos se voltassem para Deus para que Ele revertesse a situação também seriam punidos severamente por Ele.

Outra menção a tempestade como sentença celestial foi proferida por um salmista de nome Asafe que clamou a Deus para que ele manifestasse toda Sua ira contra os inimigos do Seu povo:

– Deus meu, faze-os como folhas impelidas por um remoinho, como a palha ao léu do vento. Como o fogo devora um bosque a chama abrasa os montes, assim, persegue-os com a tua tempestade e amedronta-os com o teu vendaval. (Salmo 83.13-15.).

São inúmeros os registros na Palavra sobre a tempestade como consequência de tratamento severo por causa de toda uma maldade. Essas são apenas algumas das passagens na Palavra. Não seria assim se houvesse a prática da misericórdia, da bondade, da justiça, e não houvesse tanta impiedade. Como tudo seria tão diferente se estivessem voltado de verdade para Deus! E como ainda hoje, em nossos dias, vemos a mão de Deus pesando sobre um povo por causa de sua maldade! São tempestades que vêm para tratamento, para que haja concerto! Ele é amor e misericórdia, sim, mas é também justiça, e não pode negar-se a Si mesmo e à sua Palavra. Temos essa séria advertência: *– Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. (Gálatas 6.7.).*

Há ainda uma outra situação de tempestade que tem a ver com a desobediência. E como as tempestades vêm quando há desobediência!

Tempestade como correção

– Ainda que eu o chamasse, e ele me respondesse, não poderia crer que ele estivesse escutando a minha voz. Pois ele me quebra com uma tempestade, e multiplica as minhas feridas sem motivo. (Jó 9.16,17.).

Aí estava o piedoso Jó em suas lamentações e considerações acerca de tudo o que estava passando. E esse é parte de todo o seu discurso de defesa em resposta ao que dissera o seu amigo, Bildade, que o acusara de ímpio e que a razão de tudo o que lhe acontecera era o pecado cometido. Bildade e seus outros dois amigos que também o acusaram seriam depois severamente corrigidos por Deus.

O que chama a atenção nesses versos é que o próprio Jó parece deixar claro que Deus, sim, pode permitir a tempestade na vida de alguém para tratá-lo. Em outro de seus discursos de defesa, ele diz sobre os ímpios: *– Pavores se apoderam dele como inundação, de noite a tempestade o arrebatava. Vento oriental o leva, e ele se vai; varre-o com ímpeto do seu lugar. (Jó 27.20,21.).*

De fato, Deus faz assim para corrigir alguém, até que haja arrependimento. Um dos clássicos casos é o que aconteceu com o jovem Jonas. Sim, Jonas, que

fora parar no ventre de um grande peixe e ser vomitado depois, após ter sido lançado ao mar por um grupo de pescadores que estivera com ele. Todo o relato de sua história está no livro bíblico que leva seu nome.

{ [...] as tempestades vêm quando há desobediência! }

Todos sabem, até mesmo as crianças, porque Jonas foi parar no ventre de um grande peixe (a Bíblia não diz que é uma baleia): por causa da sua desobediência e teimosia. Encarregado por Deus da missão de falar do Seu amor e Sua misericórdia a um povo duro, cruel, sanguinolento e incrédulo, ele partiu para direção totalmente contrária, porque não queria a misericórdia sobre esse povo, mas a justiça e ira divinas sobre eles, por tudo que eram e fizeram.

O que aprendemos com isso? Que a desobediência e a teimosia para com Deus e por não cumprir com a Sua Palavra podem atrair toda a sorte de tempestades. Quantos foram parar e ainda têm parado na “boca de um grande peixe” por causa da obstinação, da arrogância, do orgulho, da soberba, da desobediência! Não precisa ser assim. Não tem de ser assim.

Essa história de Jonas e a tempestade que ele

enfrentou está no Antigo Testamento. Mas no Novo Testamento também há um relato parecido, quando por causa de um só homem, muitos sofreram as consequências. Tudo porque fora desobediente e teimoso para com uma orientação dada. A história está no livro de Atos dos Apóstolos, e foi numa das viagens missionárias do apóstolo Paulo. Mas não foi Paulo quem desobedecera:

*– Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum, admoestava-os Paulo, dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida. **Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia.** Não sendo o porto próprio para invernar, a maioria deles era de opinião que partissem dali, para ver se podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual olhava para o nordeste e para o sudeste. Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, levantaram âncora e foram costeando mais de perto a ilha de Creta. Entretanto, **não muito depois, desencadeou-se, do lado da ilha, um tufão de vento, chamado Euroaquilão; e, sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento,***

cessamos a manobra e nos fomos deixando levar. (Atos 27.9-15. Grifos meus.).

Paulo havia sido levado prisioneiro e estava partindo mar adentro rumo a Itália. No meio do caminho trocaram de navio, até que a certa altura da viagem, já com o tempo ruim e os ventos contrários, Paulo sugere que o navio seja atracado e todos descansem, até haver condições para prosseguir. Mas não foi o que fizeram. E o texto deixa claro que se deixaram levar pela aparente brisa e calmaria. Até que, após terem desobedecido, enfrentaram ventos e tempestades ainda maiores. E essa foi a reação de Paulo àquela altura dos acontecimentos: – *Havendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda. (Atos 27.21.).*

Todos perderam tudo. Só não perderam a vida. Se ler todo o capítulo 27 de Atos irá perceber como tudo foi tão tenso, delicado, dramático. Tudo por causa de um ato de desobediência e teimosia. Foram 14 dias mar adentro e muita tempestade, e com Paulo estavam outros 275 prisioneiros. Não fosse a intervenção divina, todos teriam morrido. Mas Deus

agira em misericórdia. Paulo assim afirma e anima a todos:

– Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio. Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas! Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito. (Atos 27.22,23,25.).

O resultado poderia ser trágico se o Senhor não agisse. Mas tudo isso, toda essa situação, poderia ter sido evitado se alguém tivesse obedecido e não resistido. Por isso que a Palavra afirma que obedecer é melhor que sacrificar. (1 Samuel 15.22.).

Tempestade como levante das trevas

– Então, disse eu: quem me dera asas como de pomba! Voaria e acharia pouso. Eis que fugiria para longe e ficaria no deserto. Dar-me-ia pressa em abrigar-me do vendaval e da procela. (Salmo 55. 6-8.).

Essa é uma (de tantas) das mais belas orações do

rei Davi. Seu coração estava angustiado por causa de seus inimigos que o atormentavam, mas também por ter sido traído pelo seu amigo mais íntimo. (Versos 12 a 14). Davi, portanto, estava passando por essa grande tempestade e foi um levante sim do inimigo e também de alguém que talvez o invejasse, e por isso fora traído terrivelmente. Davi passou por inúmeras outras tempestades. Basta ler o livro de Salmos e também sua biografia, ou seja, sua história de vida.

Quem de nós já não passou pelo que Davi passou?! Talvez você esteja agora passando por isso. E as tempestades vêm às vezes como esse levante das trevas por conta de algo que estejamos fazendo pelo Reino e em prol do próximo ou simplesmente por estarmos cumprindo com a Sua vontade.

Um dos maiores exemplos de tempestade como levante das trevas é o que Jesus viveu. Após uma longa, árdua e cansativa jornada falando às multidões, foi estar com os discípulos no barco. E ali no barco dormiu. Até que veio uma grande e terrível tempestade: – *Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo* $\left. \begin{array}{l} \text{[...]} \text{obedecer} \\ \text{é melhor} \\ \text{que sacrificar.} \end{array} \right\}$

já estava a encher-se de água. (Marcos 4.37.). Os outros evangelhos retratam essa mesma história. (Mateus 8.23-27; Lucas 8.22-25.).

Há dois motivos pelos quais se pode crer que essa não era uma simples e normal tempestade, mas um levante do diabo. Primeiro pelo fato de Jesus repreender os ventos e se dirigir ao mar ordenando que se aquietasse. Veja toda a história depois. E segundo, pelo que aconteceria a seguir, ou seja, eles estavam indo para a cidade de Gerasa (ou Gadara) para libertar um homem possesso por uma legião de demônios, quando esse mesmo homem seria um poderoso instrumento de libertação para tantos depois, por onde passasse, inclusive para os de sua casa e sua cidade. (Mateus 8.28-34; Marcos 5.1-20; Lucas 8.26-39.). Sabendo então de tudo isso, o diabo se levantou.

Não sei, meu irmão e minha irmã, qual tempestade está passando, e se essa tempestade que está enfrentando é um levante das trevas contra a sua vida e contra a obra de Deus em sua vida e sua família. Se for, em Cristo você tem o poder de repreender e calar a voz do inimigo. Você também tem, em Deus, a graça e a sabedoria para lidar com tudo o que

estiver relacionado ao que está vivendo, seja pessoas ou situações. Nunca esqueça, contudo, que a nossa guerra nunca será contra as pessoas, mas contra as trevas. O apóstolo Paulo mesmo afirmou:

– Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo, pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. (Efésios 6.10-12./NVI.).

Tempestade como provações

– E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caíndo a tarde, lá estava ele, só. Entretanto, o barco já estava longe, a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário. (Mateus 14.23,24.).

Jesus havia acabado de operar seu primeiro milagre da multiplicação dos pães e peixes e Seus discípulos recebem a ordem de entrar no barco rumo a outro destino, para o outro lado, enquanto as multidões por

Ele eram dispersas para as suas casas. Terminada a tarefa, Jesus vai ao monte orar. A essa altura, o barco já estava longe, e era sacudido por fortes ondas e ventos.

Os discípulos já deviam estar apavorados porque já era alta madrugada, e até aquele momento Jesus ainda não havia aparecido. Até que Ele surge andando sobre as águas. Assombrados ao O avistarem, pensaram ser um fantasma, quando então Ele se apresenta. Incrédulo, um deles pede para ir ao Seu encontro se Ele é mesmo quem diz que é. Ele aceita e o chama para também andar sobre as águas. E vai, até que começa a afundar ao perceber a situação à sua volta. Mas é tomado pelas mãos.

Essa é a clássica história de Jesus no mar e Pedro andando sobre as águas, como Jesus estava. E o que chama a atenção nessa história é que havia aí também uma tempestade, pois os ventos eram fortes e contrários, e o mar bravo. Essa não era uma tempestade qualquer, mas uma tempestade que veio para provar os discípulos. Por isso que Jesus lhes disse: – *...Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!* (Mateus 7.27.). Tanto em Mateus (14.22-36), quanto em Marcos (6.45-52) e João (6.16-21) tem-se o relato

completo de tudo o que aconteceu.

Há outro episódio ainda nos evangelhos que tratam da tempestade como sinônima de provação. Foi quando Jesus falou sobre duas casas: a que estava sobre a rocha e a que estava sobre a areia. Jesus estava falando aos seus discípulos sobre os dois fundamentos.

Tanto em Mateus (7.24-29), quanto em Lucas (6.46-49), Jesus está falando sobre a prática da Palavra de Deus. Mas o que chama a atenção é o fato de a tempestade vir sobre as duas casas, a que estava sobre a rocha e a que estava sobre a areia. Mas não era também uma tempestade comum e qualquer: – *E caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa.* (Mateus 7.25b.). A casa que resistiu firme foi a que esteve sobre o firme fundamento, ou seja, a rocha.

O que deixa claro esses dois textos – tanto o do episódio de Jesus sobre as águas e os discípulos no mar agitado, como o dos dois fundamentos – é que as tempestades vêm e são imprevisíveis muitas vezes, e quando vêm, é para nos provar, para que sejamos aprovados. Não temos muitas vezes como impedir ou evitar as tempestades, em especial se elas vêm como permissão de Deus para nós, mas temos a graça e a

sabedoria da parte d'Ele para encará-la e quem sabe até mesmo “andar sobre as águas”.

Por que vêm as tempestades?

– Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos. (Salmo 119.71).

São muitas as razões porque uma tempestade vem. Nesse capítulo apresentei algumas delas, quais sejam, para juízo divino; para correção divina; como levante das trevas; e para nos provar, para que sejamos aprovados.

Seja qual for o motivo, todas elas são permissão de Deus para aprendizado, fortalecimento e crescimento. E saber como agir em cada uma delas

{ [...] as tempestades vêm muitas vezes, e quando vêm, é para nos provar, para que sejamos aprovados. }

pode ser o diferencial para permanecer de pé. Mas como agir quando as tempestades vêm? É o tema do próximo capítulo.

Capítulo 2

Quando as tempestades vêm

– Então, na sua angústia, clamaram ao Senhor, e ele os livrou das suas tribulações. Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram. Então, se alegraram com a bonança; e, assim, os levou ao desejado porto. (Salmo 107.28-30.).

Todo o Salmo 107 é um hino de louvor e gratidão a Deus por todos os Seus livramentos. Foi composto pelo salmista em retrospectiva e memória dos Seus feitos para com o Seu povo quando o tirou do Egito para levá-los à terra prometida de Canaã. E aí tem-se esses versos que fazem menção a tribulações, tormenta e ondas, e como Deus trouxera paz após o Seu poderoso agir.

Como eu disse antes, as tempestades vêm. Elas sempre chegam. Por isso muitas vezes nos angustiamos, porque não sabemos como agir. Mas temos toda a instrução na Palavra sobre como

proceder e o que Deus quer de nós nessas horas. É sobre isso que vou falar a partir de agora.

Deus no controle

– Ouve-se a voz do Senhor sobre as águas; troveja o Deus da glória; o Senhor está sobre as muitas águas. (Salmo 29.3.).

Escrito também por Davi, este salmo igualmente é uma canção em louvor a Deus por Sua majestade e Seu poder manifestos através da natureza que Ele próprio criou, e por isso tem o Seu controle absoluto. É onde ele fala da Sua voz, a Sua potente voz, que se faz ouvir sobre a terra.

Algo que chama a atenção é o que é dito por Davi no verso 10: – O Senhor preside aos dilúvios; como rei, o Senhor presidirá para sempre. A ideia por trás da expressão preside é a de controle total, absoluto, soberano, ilimitado. Outras traduções assim colocam essa primeira parte do verso:

– O Senhor assentou-se soberano sobre o dilúvio... (NVI)¹;

- *Acima do Dilúvio estabeleceu o Eterno seu trono...* (KJA)²;
- *O Senhor está entronizado entre o dilúvio...* (A21) ³;
- *O Senhor comandou o Dilúvio...* (BV)⁴;
- *O Senhor comanda as águas da inundação...* (NVT)⁵;
- *O Senhor domina sobre o dilúvio...* (BRA)⁶;
- *O Senhor se assentou sobre o Dilúvio...* (BT)⁷;
- *O Senhor se assenta sobre a enchente...* (KJF)⁸;

Quando temos essa certeza, essa convicção de que Deus sempre teve e sempre terá o controle de tudo e

¹ NVI. *Nova Versão Internacional*. Ed. Vida, São Paulo, 2003.

² KJA. *King James Atualizada*. Soc. Bíb. Íbero-Americana (SBIA), Abba Press, BV Books. 1ª. Edição Autorizada, Setembro de 2012.

³ A21. *Almeida Século 21*. Ed. Vida Nova, 1ª. ed., São Paulo, 2010.

⁴ BV. *Bíblia Viva*. Ed. Mundo Cristão, 9ª. ed., São Paulo, 1995.

⁵ NVT. *Nova Tradução Transformadora*. 1ª. ed., São Paulo, Ed. Mundo Cristão, 2016.

⁶ BRA. *Bíblia com Recursos Adicionais*. Sc. Bíblica Unida (SBU), BV Books. 1ª. Edição Autorizada, Julho de 2013.

⁷ BT. *Bíblia Thompson. Almeida Contemporânea*. Ed. Vida, 1ª. ed. São Paulo, 2014.

⁸ KJF. *King James Fiel, 1611*. BV Books. 1ª. Edição Autorizada, Dezembro de 2017.

de todas as coisas, até mesmo das piores tempestades, nada e ninguém nos abala. Esse é o primeiro ponto importante que temos que ter em mente quando se trata das tempestades que sempre vêm. Não são elas que têm o poder, mas Deus é quem tem o poder sobre elas. Por isso que não temos que temer.

Quando eu disse no capítulo anterior que não importa o motivo pelos quais as tempestade vêm e que elas são permissivas da parte de Deus é exatamente porque Ele tem o controle total sobre elas. Jesus tinha essa certeza da parte do Pai. Por isso pôde repreender o vento e o mar para que cessassem. Por isso também dormia tranquilo sobre um travesseiro. Os discípulos é que não viam pelos olhos da fé que Ele tinha esse controle e por isso podiam ficar tranquilos. Mas mesmo com Jesus ali no barco com eles, em pessoa, atemorizaram e ficaram apavorados. E o que Ele lhes disse? “Não temas!” Não há o que temer quando Deus está no barco de nossas vidas.

É preciso descansar

– *Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo tem perpétuo fundamento.* (Provérbios 10.25.).

Nada na Palavra é sem motivo, e tudo que nela está escrito é para um só propósito: a nossa edificação e o nosso crescimento. E quando lemos sobre Jesus enfrentando a tempestade e os ventos, somos informados de que Ele dormia. Mas Ele não dormia ansioso, angustiado, apavorado, mas tranquilamente, e sob uma almofada. Por isso que foi acordado pelos discípulos. E por que dormia tranquilo? Porque Ele estava descansado na certeza do cuidado divino, porque o Pai era com Ele, e também porque Ele mesmo sabia do desfecho de tudo, de como tudo ia terminar. E também porque tinha toda a autoridade e todo o poder.

Como precisamos descansar nos cuidados de Deus para conosco! É preciso que aquietemos o nosso coração nessa paz e certeza de que não há tempestade fora do controle divino. As tempestades vêm e passam, mas o justo tem em Deus esse perpétuo fundamento, porque sua casa está firmada sobre a rocha.

Se sabe que Deus tem o controle de tudo, descanse

*Como precisamos
descansar nos cuidados
de Deus para conosco!
É preciso que aquietemos
o nosso coração...*

meu irmão, minha irmã. Descanse. Como eu tenho dito já: ou Deus é o primeiro e tudo em nossa vida, ou

Ele nunca será o segundo. Não há o que temer. O próprio profeta Isaías proclamou essa maravilhosa verdade: – *Tens sido refúgio para os pobres, refúgio para o necessitado em sua aflição, abrigo contra a tempestade e sombra contra o calor...* (Isaías 25.4.NVI.).

Avaliar e rever

– Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras... (Apocalipse 2.5a.).

Essas foram as palavras endereçadas a uma igreja de uma cidade chamada Éfeso, e essas palavras fazem parte de uma carta destinada precisamente à liderança dessa igreja. O apelo é um só: “Volte!”. Ou seja, reconsidere.

Esse é também um caminho que precisa ser tomado quando se trata de tempestade. É parar para pensar e procurar entender a razão dessa tempestade.

É bem verdade que há tempestades que são provações por permissão de Deus para a nossa vida, para que sejamos aprovados. As crises, as tempestades, muitas vezes não provam nosso caráter, mas o revela. Por isso que temos de avaliar tudo.

Pare para avaliar a tempestade em que está. Se está em juízo ou tratamento divino e por isso toda essa tempestade, arrependa-se o quanto antes. Reavalie suas atitudes, seu coração. Se a tempestade pela qual está passando é um levante do inimigo, saia dessa posição de passividade e resistência e parta para o ataque contra seus inimigos espirituais que têm tentado se opor ao que Deus tem para a sua vida e para sua família. Feche também as brechas, confesse pecados que porventura tenha cometido e arrependa-se de modo a não cometê-los mais. Se está numa tempestade porque Deus o está provando, persevere. Não murmure.

E por fim, se a tempestade em que está foi porque você mesmo a provocou por causa de suas atitudes para com os outros, dentro e fora da igreja, ou por causa de seu mau testemunho, ou ainda porque não agiu conforme a Palavra, reconsidere seus caminhos. Veja o que o profeta Oseias disse sobre aqueles

As crises, as tempestades, muitas vezes não provam nosso caráter, mas o revela.

que se rebelaram contra Deus e por isso estavam ou estariam sofrendo as consequências: – *Porque semeiam ventos e segarão*

tormentas; não haverá seara; a erva não dará farinha; e, se a der, comê-la-ão os estrangeiros. (Oseias 8.7.).

Não são poucos hoje que têm semeado ventos e colhido tormentas, tempestades. É sempre como termina é que conta.

Lembra-te de onde caíste e arrependa-se o quanto antes. Costumo dizer que o nosso maior inimigo não são os demônios, mas nós mesmos.

Fé para continuar. Ou recomeçar

– *Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.* (Eclesiastes 11.4.).

Quando fez essa declaração, Salomão estava falando sobre a generosidade, sobre partir o pão, ou seja, sobre compartilhar. É quando ele fala sobre a semente, a semeadura e a colheita, para daí falar sobre semear sempre, não importando as condições

de tempo, até mesmo a tempestade. Tudo porque sempre haverá tempo para semear.

Nunca as tempestades da vida podem ser limite ou oposição para cumprirmos a vontade de Deus. Temos que prosseguir, apesar delas. Pode ser que Deus não nos livre das tempestades – Jesus mesmo disse: ... *No mundo, passais por aflições...* –, mas Ele pode nos livrar nas tempestades: ...*mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.* (João 16.33.).

Há uma antiga e muito conhecida canção intitulada “Segura na Mão de Deus”¹, que diz:

*Se as águas do mar da vida quiserem te afogar
Segura na mão de Deus e vai
Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar
Segura na mão de Deus e vai*

*Segura na mão de Deus, segura na mão de Deus
Pois ela, ela te sustentará*

¹ “Segura na Mão de Deus”. Canção (letra e música) de autoria do músico, cantor e pastor Nelson Monteiro da Mota, falecido em Abril de 2018. A canção faz parte do disco de mesmo nome, *Segura na Mão de Deus*, lançado por ele em 1973, e se tornou um clássico com inúmeras regravações. Ainda hoje é lembrada e cantada.

*Não temas, segue adiante e não olhes para trás
Segura na mão de Deus e vai*

*Se a jornada é pesada e te cansas da caminhada
Segura na mão de Deus e vai
Orando, jejuando, confiando e confessando
Segura na mão de Deus e vai*

*O Espírito do Senhor sempre te revestirá
Segura na mão de Deus e vai
Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará
Segura na mão de Deus e vai*

Quando as tempestades em sua vida forem tão fortes a ponto de quase não mais resistir, segure nas mãos de Deus. Agarre firme as Suas mãos, pois há essa promessa da parte d'Ele de que nunca irá abandoná-lo, e mesmo que possa parecer que esteja dormindo no barquinho de sua vida em meio às fortes e altas ondas e os ventos contrários, Ele está presente

Nunca as tempestades da vida podem ser limite ou oposição para cumprirmos a vontade de Deus. Temos que prosseguir, apesar delas.

e atento, e pode, a qualquer momento, fazer tudo cessar, e a paz e a bonança se

estabelecerem. Pode até fazer mais: caminhar com você sobre as águas.

Mantenha a sua fé sempre firme para prosseguir. Recomece se for preciso de onde parou, e caminhe. Recomponha-se, retome o fôlego, e vai, pois toda e qualquer tempestade, seja ela qual for, de onde estiver vindo, está sob o total e absoluto controle de Deus. Faça o que lhe cabe, e deixe Deus agir a partir daí. E como operou para com o povo de Israel, Ele pode fazer contigo, conosco: – *Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram. Então, se alegraram com a bonança; e, assim, os levou ao desejado porto. Rendam graças ao Senhor por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!* (Salmo 107.29-31.).

Exercendo a gratidão

– *Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre. Digam-no os remidos do Senhor, os que ele resgatou da mão do inimigo.* (Salmo 107.1,2.).

Abri esse capítulo com o Salmo 107, e o encerro também com esse salmo, pois todo ele é sobre a

gradidão por todos os feitos de bondade e misericórdia da parte do Senhor. Foram inúmeros os livramentos, inclusive em relação às tempestades, às fortes águas e ondas.

Como é tão importante que tenhamos sempre um coração grato a Deus por tudo que Ele é, tem feito e fará. E como diz a Sua própria Palavra: – *Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.* (Hebreus 13.8.).

Exercer a gradidão é exercer a fé, o descanso, o domínio próprio, pois esse ato libera o operar de Deus em nós, e demonstra o quão somos também gratos por todo o Seu cuidado para conosco, pois sabemos que venha o que vier, Ele sempre estará do nosso lado. Por isso que a murmuração é algo tão delicado, e uma afronta, pois quem murmura é como quem está dizendo: “Se eu estivesse no lugar de Deus, faria tudo diferente.” Sua própria Palavra nos adverte sobre os riscos e perigos de se murmurar. Por outro lado, oferece também as bênçãos quando temos esse

{ { {	<i>Mantenha a sua fé sempre firme para prosseguir. Recomece se for preciso de onde parou, e caminhe.</i>	}	}	}	coração grato para com o Senhor. Não é fácil, sabemos, exercer a gradidão em

meio às tempestades. Mas essa é a ordenança bíblica e é o que o Senhor espera de nós. Temos de ter essa compreensão sempre de que todas as coisas cooperam, de verdade, para o nosso bem. É Ele próprio é quem faz com que todas as coisas – não algumas, mas todas elas – cooperam para o nosso bem. Até mesmo as mais terríveis tempestades. Tudo porque Ele é Pai e quer o nosso crescimento e que aprendamos a caminhar, apesar das tempestades.

Capítulo 3

Lições finais sobre as tempestades

*—Do alto me estendeu ele a mão e me
tomou; tirou-me das muitas águas.
(Salmo 18.16.).*

Gostaria de abrir esse capítulo com uma pergunta: “É possível evitar ou impedir as tempestades?” A resposta é “Sim!” e “Não!” “Sim” quando tomamos decisões corretas e agimos de acordo com a Palavra de Deus. Como sempre tenho dito, tudo na vida é uma questão de escolha. Há situações que podem ser evitadas de modo a não atrairmos sobre nós as tempestades.

Mas há também um outro lado, e por isso também o “Não!”. Isso porque nem sempre ou mesmo quando fazemos a vontade de Deus, tudo de bom nos acontece. Costumo dizer também que o mundo tem um padrão. Se estamos abaixo desse padrão, somos

criticados. Mas se elevamos esse padrão ou agimos acima dele, somos perseguidos. Quantos foram ou têm sido perseguidos por estarem fazendo a vontade de Deus! Temos inúmeros exemplos na Palavra. Jesus é o maior deles.

Há ainda outro motivo porque nem sempre podemos evitar ou impedir as tempestades: somos limitados, e alguma delas são imprevisíveis, e nos pega de surpresa. São situações que não provocamos e nem esperávamos – como uma enfermidade, a demissão de um emprego, um acidente, uma traição. Tantas coisas! E surge então a pergunta: o que fazer?

Tudo tem a ver com o que foi dito no capítulo anterior. Nesse capítulo, contudo, quero trazer algumas considerações gerais e finais sobre tudo o que foi dito acerca das tempestades. Em alguns pontos retomo, de modo breve, o que já foi comentado antes. O objetivo com esse capítulo é trazer esse balanço e essa panorâmica sobre as tempestades da vida e como proceder quando elas vierem. Segue-se então;

Fortalecendo-se em Deus

– *Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão*

removidos; mas a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o Senhor, que se compadece de ti. (Isaiás 54.10.).

Essa é uma promessa que temos da parte de Deus. Ela originalmente tem a ver com o povo de Israel, mas também se estende a nós como Israel espiritual que somos por meio da Nova Aliança em Jesus, que derramou o Seu sangue na cruz e nos comprou e redimiu. Essa aliança tem tudo a ver com as misericórdias do Senhor sobre a nossa vida, misericórdias essas que não têm fim, pois a cada amanhecer elas se renovam sobre nós. Por isso que temos sempre que nos fortalecer em Deus.

Por que vêm as tempestades? Muitas podem ser as razões e falei sobre isso no capítulo anterior. Mas temos que ter essa postura de sempre nos fortalecer e nos renovar no Senhor. Em Atos dos Apóstolos temos o registro do episódio de quando Paulo foi perseguido e apedrejado, e que apesar de tudo isso, permaneceu firme na pregação do evangelho. E o que fez? – *Fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus. (Atos 14.22.).*

Muitos têm pregado um evangelho de facilidades e de benesses, chegando a dizer que uma vez que se voltem para Jesus, a vida será fácil, mansa, tranquila. Mas não é assim que acontece. Paulo traz esse incentivo e alento para que todos permaneçam firmes na fé. Muitos até começam bem na sua caminhada com Deus, mas quando vêm as lutas, as tempestades, reclamam, brigam com Deus, se abalam, porque também não têm essa compreensão de que a vontade de Deus é boa, perfeita e agradável e que para tudo Ele tem um propósito. Ele responde com um “Sim!” às orações, mas também com um “Não!” ou “Espere!”. Como não sabemos de nada sobre o amanhã, como é tão importante que o nosso coração esteja cheio de gratidão e de amor para com o Senhor.

Algo que também Paulo fala é sobre a entrada no Reino de Deus por meio das tempestades. Elas vêm. São inevitáveis. Mas temos a promessa do Seu auxílio, da Sua ajuda, do Seu amparo, do Seu consolo e da Sua direção. Podemos assim ter essa certeza de que seremos cuidados.

Mais...

Algo tão interessante e importante também é sobre as crises, que não deixam de ser também tempestades. E a crise não desenvolve o nosso caráter, mas o revela. São esses momentos quando colocamos para fora o que somos. Por isso ser tão fundamental que retenhamos a nossa fé – para que creiamos que chegaremos até o fim – e que também vivamos um dia de cada vez. Nem todos os dias são iguais, e há dias em que as tempestades vêm. Estaria Deus dormindo nesses dias? Claro que não! Não vivemos o ontem. O amanhã é apenas uma expectativa. Temos apenas um dia para ser vivido, e quando escolhemos viver um dia de cada vez, é tudo tão diferente e tão leve, e ao mesmo tempo tão intenso.

Há um ponto, contudo, que precisa ser diferenciado. Há tempestades e tempestades. A que Jesus e os discípulos enfrentaram veio sem que nada tivessem feito. Mas há aquelas que vêm por causa da desobediência. Como foi com Jonas, e também com aqueles que estavam com o apóstolo Paulo numa de suas viagens missionárias, quando o capitão descumpriu uma direção dada por ele. O capitão fora

teimoso e não dera ouvidos a Paulo.

Tantas tempestades podem vir quando não ouvimos a voz de Deus e não obedecemos àquilo que Ele nos pede. Se temos essa paz da parte d'Ele como esse árbitro, mesmo que tudo pareça confuso, podemos seguir adiante. Mas se mesmo com tudo aparentemente bem e não temos essa paz divina, desobedecer e seguir avante pode ser um risco e uma forma de atrair as tempestades em nossa vida.

Algo que precisamos entender é que nossas ações sempre trarão consequências. Se criarmos nossas próprias tempestades, teremos de lidar com a verdade e assumirmos nossas ações. É bem verdade: Deus é o autor das nossas soluções, mas não dos nossos problemas. Temos da parte do escritor aos hebreus esse desafio:

– Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna. (Hebreus 4.16.).

Achegar é estar cada vez mais próximo. Assim é e deve ser a nossa caminhada com Deus. E graça é tudo que eu preciso, mas não mereço.

Algo também que temos que entender é que nem tudo é no instante como queremos ou imaginamos:

– Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. (Êxodo 14.13.).

Tudo é uma questão de processo. Ali estava o povo de Israel escravizado pelos egípcios, quem sabe achando que eram livres, até que chegou de fato o dia de sua liberdade. O povo verdadeiramente livre não era para estar ali. E foi um processo até chegar a esse momento da liberdade.

Algo que você precisa experimentar é essa vida de liberdade em Cristo. Por isso que temos na Palavra essa advertência de não darmos lugar ao diabo, para que não sejamos escravizados. Não tem nada melhor que essa liberdade, e liberdade em todos os sentidos, traduzida numa consciência limpa e numa fé desimpedida. Por isso que nossa fé não é uma religião.

Sossegai...

– Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares. (Josué 1.9.).

Por que Deus dissera essas palavras a Josué? Porque Ele sabia que Josué enfrentaria tempestades de toda ordem.

Houve também, além de Josué, quem ouviu da parte de Deus a mesma palavra de encorajamento:

– e disse: Dai ouvidos, todo o Judá e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o Senhor. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus. Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o Senhor vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o Senhor é convosco. (2 Crônicas 20.15, 17.).

Tão interessante! E por trás dessas palavras uma só: “Sossegai!”

Houve quem contasse na Bíblia a quantidade de

vezes em que essa expressão “Não temas!” ocorre, e chegou-se ao número de 366. Para cada dia temos esse incentivo da parte de Deus: “Não temas!” Não sei o que o amanhã lhe reserva, mas há essa certeza do cuidado, do amparo e da força do Senhor sobre sua vida.

“Sossegai!” Essa é a ordem. E tem gente que não consegue ficar parado. As tempestades podem vir, e virão, mas temos essa promessa do livramento e do cuidado divinos. Não há o que temer e nem porque nos assustarmos.

Se há um livro na Bíblia que traz tantas promessas é o livro de Salmos. São promessas de consolo, conselho, provisão, amparo, refúgio, abrigo em meio às tempestades. Alguns dos salmos: Salmo 27.1-5; Salmo 18.16-19,28-30,35; Salmo 28.7; Salmo 32.8; Salmo 34.17-19; Salmo 37.39; Salmo 46.1-5,18; Salmo 55.22; Salmo 57.1-3; Salmo 61.1-4; Salmo 71.3; Salmo 91.1-4; Salmo 94.17-19; Salmo 112.4;6-8; Salmo 131.2; e Salmo 138.7,8.

São tantos os salmos. Esses são apenas alguns. E em todos eles essa maravilhosa verdade do cuidado de Deus, da sua proteção, Seu amparo e Sua direção.

Temos também em Provérbios toda a instrução e

as promessas do agir de Deus em meio às tempestades. E quando as tempestades vêm, não só devemos estar prontos, mas também reagir. São instruções como confiar no Senhor e não no próprio entendimento: Provérbios 3.5; e segurança: Provérbios 18.10.

Temos também no livro de Isaías várias promessas, como paz (Isaías 26.3,4), presença e sustento divinos (41.9,10), misericórdia divina (Isaías 54.10,14,17) e condução diária e sobrenatural (Isaías 63.9.).

Agentes das tempestades

Nos evangelhos vemos Jesus falando sobre as duas casas: a que fora construída sobre a rocha, e a que fora construída sobre a areia. A tempestade veio sobre as duas casas. E as tempestades sempre vêm. Mas quando Jesus, de fato, está no barco de nossas vidas, ele não afunda. E quando nossa casa está sobre a rocha, não nos abalamos.

Há uma realidade, contudo, em relação às tempestades, e essa realidade tem a ver com a ação do diabo e seus demônios. Temos, porém, autoridade, em Cristo, sobre eles. Foi Jesus mesmo quem disse: – *Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões*

e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. (Lucas 10.19.).

Temos esse legado da parte de Jesus para o tempo das tempestades. Esse legado é a paz: – *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. (João 14.27.).*

A paz não é ausência de tempestades, mas apesar delas. É viver mesmo no meio delas. Deus pode, sim, nos livrar das tempestades, mas acima de tudo, nos livra nas tempestades. Jesus poderia ter dissipado a tempestade junto aos discípulos antes mesmo de ela vir, mas não o fez. Isso para nos deixar uma lição: a de confiarmos sempre n'Ele, pois Ele não perdeu o controle. Ele mesmo disse: – *Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo. (João 16.33.).*

Perseverar... E viver um dia de cada vez

– E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a

experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. (Romanos 5.3-5.).

Não há porque nos entristecer, porque temos essa verdade pela Palavra. As tempestades são inevitáveis muitas vezes. Mas mesmo quando elas vêm, elas cooperam para o nosso bem. Pois assim está escrito: – *Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. (Romanos 8.28.).*

Não importa quais tempestades enfrentaremos. Temos essa garantia e certeza de que somos mais que vencedores:

– Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 8.37-39.).

Por isso que temos que ser perseverantes:

- *Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes.* (Romanos 12.12.).
- *Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.* (Romanos 15.13.).

Temos só o hoje para viver. E como eu disse, o amanhã é apenas uma expectativa. Jesus mesmo disse: – *Qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar sequer uma hora à duração de sua vida?* (Mateus 6.27.). Pela ótica de Jesus, a maior riqueza que o ser humano pode ter é o dia de hoje, porque é uma dádiva, um presente divino. E há duas maneiras pelas quais o diabo tenta roubar essa riqueza: levar-nos a viver sempre no passado, só de lembranças, de saudades; ou nos prender ao futuro, nessa eterna expectativa de “um dia, quem sabe”. Tudo para nos impedir de vivermos o dia de hoje.

Perseverar sempre. Essa é a ordem. Essa é a ação. E essa é a atitude que Deus espera de nós em meio a qualquer tempestade da vida, pois temos da parte d’Ele todo o respaldo e todos os instrumentos para

não cairmos ou naufragarmos quando as ondas vierem. Gosto da canção “Quando a tempestade vem”¹⁰, do Diante do Trono. É com ela que encerro esse capítulo:

“Quando a tempestade vem”

*Quando a tempestade vem,
Quando a tempestade vem
Tudo se transtorna
Quando a tempestade vem,
Quando a tempestade vem
Tudo se transtorna*

*E eu corro para o esconderijo do Altíssimo
E eu corro para o esconderijo do Altíssimo*

*É ali que derramo minhas lágrimas
É ali, prostrado aos Teus pés, Senhor
Que Te apresento o meu clamor*

¹⁰ “Quando a tempestade vem”. Canção (letra e música) de autoria de Ana Paula Valadão Bessa. Integra o disco (cd/dvd) Esperança, gravado do vivo em 2004 e lançado nesse mesmo ano. É o sétimo álbum do Ministério Diante do Trono.

Quando Tua presença vem

Quando Tua presença vem

Tudo se transforma

Quando Tua presença vem

Quando Tua presença vem

Tudo se transforma

E eu me rendo ao doce vento do Espírito

E eu me rendo ao doce vento do Espírito

E é assim que meu coração recebe paz

Minha mente e minhas emoções descansam

Na segurança do colo do Pai

Conclusão

*– Mas o barco já estava a considerável
distância da terra, fustigado pelas ondas,
porque o vento soprava contra ele.*

(Mateus 14.24.).

O tema central de toda essa mensagem foi esse: as tempestades da vida. E exatamente no dia em que ministrei essa mensagem no culto de domingo, as manchetes nas TV's, nos jornais e na internet informavam sobre uma grande tragédia ocorrida na Bahia, na cidade de Coronel João Sá – o rompimento de uma barragem de uma cidade vizinha, que provocou uma enorme inundação que atingiu em cheio e desprevenidamente a todos, deixando o município inteiro debaixo d'água. A tragédia foi a maior da história dos 57 anos da cidade e afetou cerca de 500 famílias e deixou cerca de 150 delas desalojadas. Os dados à época informavam que 400 pessoas ficaram desabrigadas e 1.500 desalojadas, podendo ser esse

número ainda maior segundo estimativas no período. São perdas incalculáveis. Estariam todos prontos e preparados para tamanha tragédia? Como se preparar para isso?

Assim também acontece com as tempestades! Elas vêm e muitas vezes nos pegam desprevenidos, despreparados, de surpresa. E estou falando de tempestades como um fenômeno da natureza. E quando vem aquelas tempestades de situações as mais delicadas que nos pega sem nenhum tipo de aviso, ou quando sabemos que elas podem chegar, e não temos como reagir ou lutar? São inúmeras as situações que podem sim ser essa tempestade.

É sobre essas tempestades da vida que tratei aqui nessa mensagem. E eu não poderia deixar de falar exatamente porque elas vêm, pois todos nós estamos sujeitos a passar por elas. É bem verdade que algumas dessas tempestades são provocadas quando não se obedece a Deus e a Sua Palavra, pois ela mesmo adverte: – *Quem abre uma cova nela cairá; e a pedra rolará sobre quem a revolve.* (Provérbios 27.27.).

A tempestade enfrentada pelos discípulos foi grande. Tanto que se apavoraram. Mesmo tão experientes no mar por serem pescadores há muito

tempo, temeram com ventos tão forte e ondas tão altas. E falar de tempestades é falar de altas e fortes ondas e/ou também de ventos contrários. E aí estava os discípulos no seu pequeno barquinho quase que indo a pique, prestes a afundar, não fosse a intervenção de Jesus. A história é bem conhecida e toda ela está nos evangelhos.

É mais que compreensível a reação de medo e pavor dos discípulos, porque em meio a uma grande, forte e inesperada tempestade a reação não poderia ser outra. Fariamos o mesmo. Mas como ficaríamos se a tempestade que tivéssemos que enfrentar não fosse aquela de ordem natural, um fenômeno da natureza, mas sim aquelas terríveis situações que nos pegam também despreparados, desprevenidos? Como agir nessas horas? Tempestade são essas aflições pelas quais Jesus disse que passaríamos.

As tempestades sempre aparecem e é impossível viver sem elas. E pode ser que Deus não nos livre das tempestades, como eu já disse – porque muitas vezes elas vêm sem que necessariamente as provoquemos ou as esperássemos –, mas pode nos livrar nessas tempestades, até que cheguemos firmes e seguros do outro lado. Tudo isso porque podemos, e precisamos,

aprender também com elas, para que possamos passar por elas sem afundarmos.

Como agir então quando as tempestades vierem?

Não encare. Espere. Esse é o primeiro e fundamental ponto: se puder, não enfrente a tempestade. Amarre o barco da sua vida em um porto seguro e espere ela passar. Muitas vezes não é preciso fazer nada, porque se o fizer, agrava ainda mais a situação, pois não temos o domínio sobre o vento. Espere. A tempestade vai passar.

Procure abrigo. Mas não qualquer abrigo. Cristo é esse abrigo, e nenhum é melhor que Ele.

Encare se realmente for preciso. Nem sempre há como esperar a tempestade passar e nem sempre é possível achar de imediato o abrigo (naturalmente falando). Nessas horas, enfrente a tempestade com a graça de Deus. Lamentar-se todo o tempo e não fazer nada não vai ajudar, e o barco poderá afundar.

Reme com todas as suas forças. Ficar parado não faz com que você saia do meio do temporal.

Não tenha medo. O Senhor é contigo. Deus não lhe deu o espírito de medo, mas de coragem, poder, amor e domínio próprio.

Peça ajuda. É mais fácil sair da tempestade com alguém a mais remando ao seu lado.

Alivie o peso do barco. Lance fora o peso extra: responsabilidades demais, dívidas, preocupações e tantas coisas desnecessárias. Tudo isso contribui para afundar o barco.

Use o vento a seu favor. Os grandes e experientes marinheiros sabem fazer isso muito bem. Por mais estranho e irônico que isso possa parecer, o que impulsiona um barco à vela é a fúria dos ventos. Numa tempestade tem-se duas opções: ir contra os ventos ou permitir que eles o levem. Quando você está nas mãos de Deus, os ventos do Seu Espírito guiam o barco de sua vida.

Aprenda a lidar com as tempestades. Nem sempre elas aparecem para nos afogar, mas para mudar o rumo da nossa vida.

Tranquilize-se. A tempestade vai passar. Assim como ela veio, ela vai embora.

Nunca esqueça de quem está no controle. Quando a tempestade em sua vida for maior que a sua capacidade de lidar com ela, lembre-se que você serve Àquele que tem o controle de tudo: o Senhor Jesus. Os ventos e o mar lhe obedecem. Por isso, descance n'Ele. Ele irá guiar o barco da sua vida até a terra firme. Dependam mesmo de Deus e não só de você mesmo.

Não queira viver apenas de calmaria. Ela não te leva a lugar nenhum. São as tempestades que fazem os grandes barcos.

Não atraia tempestade sobre si. Nenhuma tempestade, por pior que seja, por mais perigosa e violenta que possa ser, pode afundar o “menor” dos barcos se você não entrar dentro dele. Assim, não permita que as tempestades entrem em sua vida, porque se assim o fizer, você mesmo se torna uma tempestade por onde for ou passar.

Tempestades são imprevisíveis muitas vezes. Assusta. Mas temos essa certeza: podemos passar por elas. E sairmos vencedores. Encerro aqui com a clássica canção “Solta o cabo da nau”¹¹:

“Solta o cabo da nau”

*Oh! por que duvidar sobre as ondas do mar
Quando Cristo caminho abriu?
Quando forçado és contra as ondas lutar
Seu amor a ti quer revelar*

(Refrão)

*Solta o cabo da nau...
Toma os remos nas mãos
E navega com fé em Jesus
E então tu verás que bonança se faz
Pois com Ele seguro serás*

¹¹“Solta o cabo da nau”. Segundo se consta, canção de autoria de Erik Janson e F. da Silva. Canção é um clássico e já foi regravada e interpretada por inúmeros cristãos, desde sua origem até aos dias de hoje. Ela é parte da hinologia cristã (Harpa Cristã/Hinário/Cantor Cristão).

*Trevas vêm te assustar
Tempestades no mar
Da montanha o Mestre te vê
E a tribulação ele vem socorrer
Sua mão bem te pode suster*

(Refrão)

Solta o cabo da nau...

*Podes tu recordar maravilhas sem par?
No deserto o povo fartou
E o mesmo poder, Ele sempre terá
Pois não muda, e não falhará.*

(Refrão)

Solta o cabo da nau...

*Quando pedes mais fé ele ouve, oh crê
Mesmo sendo em tribulação
Quando a mão de poder o teu ego tirar
Sobre as ondas poderás andar*

(Refrão)

Solta o cabo da nau...

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Mas agora é um novo tempo, um recomeço. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida. Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não*

nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória dEle. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade dEle é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão. Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos dEle para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora volto. Eu quero esse recomeço. Eu quero a Tua vontade para mim. Eu

quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você fez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca

das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se que saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎️ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com